

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na Tipografia Caciense

Redação e Administração—RUA DA PAZ—QUINTÃ

Editor responsável

Abílio de Carvalho

Os antigos serões na aldeia

Que momentos suaves e deleitosos, duma indefinível poesia, eles não encerravam os belos e aprazíveis serões na aldeia! Os serões em família!

Como as horas passavam rápidas; como a noite terminava pacífica, livre de enfados despida de odios e malquerenças!...

O sol desaparecia no ocaso; as trevas da noite iam envolvendo o espaço; o sino da Igreja paroquial fazia ouvir o toque da Ave Maria sinal indicado pela Religião do Crucificado para a terminação do trabalho desse dia. Trabalhadores e proprietários retiravam-se para suas casas; aqueles para descansar das suas fadigas, a fim de recomeçarem no dia seguinte, ao despontar no horizonte os raios do luminoso astro, a grande luta pela vida; estes para se juntarem a suas famílias, aonde os esperava um lugar reservado, para gozarem também esse íntimo convívio que amenisa um pouco as horas atribuladas que experimentaram durante o dia, porque se não trabalharam com uma enxada, se não moveram uma alavanca deram ordens durante o dia e feitoriam serviços, que bem justificam o conhecido aforismo: bem trabalha quem bem manda.

Era esta a hora dos serões.

A mesa já se achava iluminada e circundada de sunchos, entretidas com trabalhos próprios do seu sexo. Um dos cavalheiros lia em voz alta algum romance predilecto, que os circustantes escutavam em silencio, seguindo com a maior avidez tolas as peripetias do enredo. De quando em quando interrompia-se a leitura para se comentar qualquer episodio mais interessante do romance! ou se arquitetar conjunturas sobre o que veria a soceder a este ou aquele personagem, prognosticando um castigo para um que tivesse mau caracter e praticasse más ações, e ansiando para que outro obtesse o premio condigno ás suas boas qualidades e nobre procedimento.

Vinha o chá: todos se servia, conversando animadamente, conversação que muitas vezes causaria inveja aos

frequentadores dos teatros e das grandes soirés. ...

Depois continuava-se com a leitura interrompida, ou se recorria a outro genero de diversões, tais como: adivinhas, proverbios ou charadas, jogar qualquer jogo, tocar no piano algum trecho musical, dansar mesmo, quando se reunia sufficiente numero de pares.

As 11 horas ou meia noite, quando muito, cada um dos convivas daquela agradável reunião procurava os seus aposentos, afim de

tomar preciso descanso, repetindo, se nos dias seguintes a mesma diversão.

Eu era fanatico pelos serões da aldeia, preferindo-os ás mais buliçosas e entusiasmáticas noites passadas nas grandes cidades, onde nem sempre se encontra a sinceridade, a lhaneza e a dedicação que naqueles existia...

Janeiro de 1931.

Um velhote

Impressões de um passeio

Aproveitei a minha folga de anteontem para ir dar um passeio até Alfarelos, onde tenho pessoas de familia e amigos. Tencionava ir tomar o comboio 52 (o rapido) e levantar-me um pouco mais cedo para poder apanhar a ligação mas como a manhã estivesse muito fria e se tratasse de uma devoção e não de nenhuma obrigação, deixei-me ficar a saborear a manhã na cama até um pouco mais tarde, o que sempre sabe muito bem nas manhãs de inverno, resolvendo assim tomar o comboio 24 que, alem de ser a boa hora, me dava ainda umas quatro e tal de intervalo para o 55 (rapido da noite), tempo assaz sufficiente para as visitas que desejava fazer. Sabia bem que a viagem no 52 era rapida e muito mais confortavel do que no 24 mas eu que ainda sou da velha guarda daqueles para quem vale mais um gosto do que seis vinténs na algibeira, fiz a vontade ao corpo, do que em nada me acho arrependido. Levantei-me com o meu vagar, almocei á minha vontade e fui para a estação.

Encontrei-me lá com um marchante, meu conhecido de ha anos, e por sinal um grande pandego, que estava tambem para tomar o mesmo comboio, e começamos conversando. Pouco depois chegava o 24 e tomamos a mesma carruagem para assim podermos continuar com a nossa conversa. Viajavamos assim em palestra amena, quando num apeadeiro qualquer entra na nossa carruagem um passageiro bem parecido que se dirige ao meu companheiro a cumprimenta-lo. Olá! Por aqui? Diz o meu companheiro. E' verdade. Vou vêr um caso muito serio e curioso que tenho, que me traz á vara desde ontem, como se costuma dizer. Então o que diabo é, pergunta o meu companheiro. E' lhe conto. Fui ontem de manhã chamado á pressa para ir ver um cãozinho que o velho

cão de guarda ha tempos arranjou e que parece ter em muita estimação. Quando recebi o recado, julguei que fosse qualquer caso de esgana ou de rabuge, doença frequente nos cãesinhos, e não liguei assim grande importancia á chamada. Fui ver uns casos serios que tinha de febre aftosa e depois de jantar, como o dia estivesse bonito, montei na bicicleta e resolvi ir ver o animal; era um pouco longe na verdade mas ao mesmo tempo era um passeio agradável com o tempo lindo como estava. Mas qual o meu espanto quando estava a examinar o animal e me diz o dono: Não sei o que o cãozinho tem; defeca para dentro e ha uma temporada já que vem tendo vomitos, ultimamente mais frequentes, mas uns vomitos de diarreia fetida como tudo e que de quando em quando me salpicam o jornal que, não sendo já coisa boa, me fica depois asqueroso de todo.

Eu fiquei parvo com taes informações e como era o primeiro caso que me aparecia naquelas condições, limitei-me a receitar um pouco de sulfato e fui-me embora a pensar no caso. Depois de ceia fui ver os meus livros para estudar o caso mas afinal fiquei por assim dizer na mesma.

Quanto aos vomitos, tudo me leva a crer que seja uma estomatite aguda, o que deve passar com umas coisas que lhe vou receitar hoje; quanto á defecação para dentro, vou-lhe aplicar sapositorios avantajados em que predomina o oleo de nóz e caso não dem resultado satisfatorio, aconselho-lhe as Caldas. Nisto o comboio pára, despede-se e sai; estavamos em Cacia. Eu, que tinha vindo atento ás palavras do homem, pergunto ao meu companheiro: Quem era? E' um alveitar muito entendido e que até faz curas a muitas pessoas que os medicos não curam. Essa tambem tem piada do alveitar

curar pessoas!... E' verdade, pode crer, e começa a contar um caso que ele conhecia e a que estava achando certa graça, pois até metia injeções (naturalmente com a mesma seringa com que injecta os burros), etc., etc., quando o comboio pára e o meu se despede e sai. Fiquei triste, podem crer, pois estava a ajuizar da força de muita e assim fiquei sem uma ideia mais ou menos certa da estupidez de certa gente. E como não tivesse já o meu bom companheiro compreendi o Seculo, que tinha chegado no 51 (rapido) e fiz o resto da viagem entregue ás noticias frescas dadas pelo grande jornal da Capital. No regresso e quando passava a Cacia, lembrei-me das palavras do alveitar e disse com os meus botões: Quem será aqui o cãozinho que tanto sofre?!... Janeiro de 1931

Zé Nunes

AQUELA CASINHA

Dedico esta pagina, do meu coração á Maria de Jesus.

E' noite. Mas a treva não é cerrada. Luz ideoisa, entoma na campina o diafano clarão do crescente da luz sumida a instantes no horizonte.

Lufadas geme bem dos porfolham nos ramos da oliveiras que cercam aquela casinha, semelhante a uma af doloroso, que de uma alma se exala na profunda mudez do seu pesar!...

E, eu sinto, que o eco sussante bem quebrar-se-me no coração, onde o pensamento, vago, errante, semergulha a pouco e pouco, para escutar ali, a mogaada vibração de uma fibra que, diluida em prantos a não minoram momentaneos instantes de fugitiva alegria.

Oh! o pensamento!... Momentanea visagem duma felicidade que ainda procuro em meus sonhos!...

Que és tu adejando no tule saudoso da quimera, se meu acor dar, de amarga realidade, toca-me o coração como a ponta de um dedo gelado?

A saudade? o amor?... Mas, sentimento fatidico para mim, precursor da acerba angustia dolorosa, que me fica o coração, porque não hei-de esquecer... arremessa ao olvido, esta persistente tortura esmagadora na coragem de ardentes precisamentos em que o meu espirito se debate?

Não mais vivia junto a

mim soltar a cruel ironia do seu sorriso, a visão de minhas noites de insonias! O anelante sentimento pungitivo, que tomba os da minha pobre mocidade, na amargura descrente de tristes infelicitios!

Mas aí! romeiro feliz na quadra festiva da juventude, encontrei a poesia roçar-me o coração.

Quereis á... e se não pude senão soletras frases ardentes do meu primeiro amor; as quadras pobrezinhas que uma a uma, foram ricejando por entre o bejo inculto do mau espirito, como um relicario de sentimento, hoje as ponho á minha cabeceira.

A flor da Saudade!

Por ela, sonhos em bandos revoam pelo azul, accnando-me ao longe, com as pontas das suas azas brancas em adeus de despedida.

Fogem tristes, os desenganos, a demandar as venturas que, perdidos no Deserto, choram a melopeia dos hisos!...

Porisso eu asassente nas horas calmas da noite.

E delas, este aí doloroso que vem quebrar-se no meu peito.

E' noite, mas entre as trevas, ha o adejar da quimera.

E é ainda, a pagina da minha saudade, que eu leio á noite no leito.

Voga num mar de escolhos Minha barquinha perdida, Foi bastante ver teus olhos, Para ter rumo na vida.

Ao ver teu olhar radiante Era uma noite sem fim, Porem, desde aquele instante Sempre é dia para mim.

Vou fazer sem mais cuidado, A viagem em torno á vida, Levando na alma grava lo; Teus lindos olhos, minha querida.

Aveiro, 8-1-931

C. Pinto

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas commerciaes

Visado pela comissão de educação

SAUDADE!!!

A Maria Jesus

*Se eu nunca te conhecesse
Talvez que ho'ie soubesse
Apreciar a alegria;
Mas também nunca julguei
Quando amor te confesssei
Que a tua alma me mentia.*

*E se é meu destino agora
Arrastar-me mundo fóra
Vergado a esta saudade;
Oxalá que bem depressa
Mão amiga me apareça
Que me leve a eternidade.*

*Triste, s'í, desiludido,
Eu busco as musões do olvido
Para tentar esquecer...
Nas asas leves da aragem
Surge então a tua imagem
Que me diz que hei-de viver.*

*Viver!... Esvair-se a mocidade
Sob a dor duma saudade
Com a alma entristecida!
Mas que negra a minha sorte!
Há mais encantos na morte
Que viver uma tal vida.*

*Não há nada que defina
Esta dor que me alinceia
Cheio d'armonias e flôres;
E a minha alma desatina
A pensar naquel' aldeia
Os lindos castelos de Amôres.*

Aveiro 6-1-931

C. FINTO.

Manifestação de Arte

E' a Musica, de entre a Pintura, a Escultura, a gravura etc., conhecida como a rainha.

Mas Rainha das Belas Artes. Todas elas têm os seus proselitos, os seus filhos de Elite. Na Pintura tem primacial destaque Murilo, Velarques, Rembrandt, e outros, e também entre nós se salientam os nomes gloriosos de Grão Vasco, Sequeira, Carlos Reis, Colômbano, etc. etc.

Na Escultura foi Miguel Angelo, o *Sacerdote Monnus* dessa bela manifestação de Arte, tendo a França de hoje esse belo genio que se chama Rodin; nós portugueses também nos orgulhamos de possuir o grande nome de Teixeira Lopes, além de outros também de grande fama.

Na Musica então, se formos a enumerar a lista dos seus cultores, muito teriamos de escrever. Beethoven, Wagner, Mozart, Meyerger, Franz Lehar, Rissini Rinsky Corsacovv, Mendellson etc. etc. era um nunca acabar. E' que a Musica, como manifestação de arte, é o que ha de mais sublime. Com a Musica, exprimem-se todos os sentimentos humanos, desde a melancolia, á mais esfusiante alegria; desde o odio mais acerbo, á mais doce expressão d'um sorriso de anjo; desde a mais estrondosa tempestade á mais branca quietação dos elementos. Tudo enfim a musica exprime. E' deste ramo da Arte quero falar, e o *Ecos de Cacia* como defensor dos interesses de Cacia que é, tem a obrigação de o fazer e com certeza o faz—isto é, insitano o bom povo desta freguesia, a secundar com a sua boa vontade o acto de coragem a que meia duzia de rapazes meteram ombros. Trata-se da tuna *Grupo Musical Caciense*.

Está a fazer dois anos que Cacia, musicalmente falando, era zero ou pouco menos, pois lá só se ouvia uma ou outra *Banza*, ou então a musica a m'tro de harmonium-barato. Dalí para cá, a coisa mudou bastante, com a formação do referido grupo.

Como manifestação de arte, alguma coisa tem feito; se não avançaram mais isso se deve a não poderem dispor de mais tempo, devido aos seus afazeres.

Não se pense, pelo facto de eu aqui citar nomes celebres, como *musicos* propriamente ditos eu queria criar para rapazes de Cacia fama mundial!

Nada de interpretações erradas.

E' que, se eles não podem chegar aos altos pincares da grande nomeada, tem pelo menos jus, á nos-

sa admiração, pois, a-par do bom nome que criam para a sua terra, estão os sacrificios de toda a ordem—e não são eles poucos—de que elas tem dado provas.

E' em nome desses sacrificios, que eu faço este apelo ao povo desta freguesia, na convicção de que ele será atendido, já não é a primeira vez que eu digo que, ser agradecido, é possuir grande virtude; e Vós cacienses, deveis por todas as formas do vosso alcanse, agradecer e auxiliar o esforço enorme, que esses bravos rapazes veem dispendendo, em pro da sua terra.

Por Cacia e para Cacia.

Argus

N. da R.

O Ecos de Cacia, tendo como justo o anunciado neste artigo, faz destas palavras como suas, e encoraja as componentes do Grupo Musical Caciense, para que avancem e nunca esmoreçam Ter-nos-hão sempre ao seu lado em todas as emergencias.

Escotismo

No dia 1 de Janeiro filiaram-se no Grupo N.º 56 Dr. Avelino Gonçalves do C. N. S. os novos scouts, Eduardo Antonio da Silva, Manuel Ferreira da Silva e Manuel de Oliveira, que fizeram a sua promessa solene na igreja parochial, promessa que foi recebida pelo mui digno Chefe Instructor do grupo, Ex.º Sr. Capitão de engenharia José Afonso Lucas.

Ao acto assistiram inúmeras pessoas de todas as classes sociaes da freguezia.

Pelas 15 horas do mesmo dia a na sede do grupo foi feita uma conferencia pelo Ex.º Sr. Dr. Antonio da Silva Cristo, mui digno Chefe da Administração do Nucleo de Aveiro. Versou essa conferencia sobre o escotismo, tendo o illustre advogado feito uma eloquente oração, salientando a necessidade que ha de bem educar os futuros homens. A sala encontrava-se repleta de gente que o ouviram atentamente e que muito gostou dos seus belos ensinamentos.

Aniversario

Completoou no dia 6 do corrente em Aveiro, os seus 23 anos o nosso amigo sr. Abilio Henrique Pinto, ao qual ofereceu um copo de agua ao qual assistiram as Ex.ºs Sr.ªs Emilia de Jesus Pereira Izilda de Jesus Pereira e os Sr.ºs Armando de Freitas, Francisco Monteiro, Folieres Correia Luiz Esteves da Silva e Artur Antunes Pereira.

Os nossos mais sinceros parabens.

Auxilio que dedicados amigos enviam em prol do ECOS DE CACIA:

| | |
|--------------|--------|
| TRANSPORTE | 58\$00 |
| Um Vesitante | 2\$50 |
| Soma | 60\$50 |

Os nossos agradecimentos a quem assim procedi.

A' memoria de João Pereira Cactano

1-1-1930

Um ano é decorrido de ausencia para sempre que este nosso amigo—assas prestante carater diamantino coração sensibilissimo, e dudado de uma santa alma propensa ao bem, familiar carinhoso, e um verdadeiro amigo lealissimo como é raro encontrar!

O tempo que de ordinario se manifesta de decurso veloz, no facto que recordo afigura-se-me bem vagaroso pois há tanto que perdi de essa figura proeminente, ha tanto que deixei de ouvir os seus judiciosos conselhos próprios da firmeza do seu puro character, ha tanto se me não patenteam os fulgores do lucido intellecto, que muito lhe admirava, que me parece mais longinqua—muito mais, a sua separação a sua ausencia.

Saudissimo amigo, no meu peito hoje como hontem e como amanhã, mantem-se inafeivel a tua queridissima memoria.

Tiveste neste mundo muitos, dedicadissimos amigos, eu que sempre te quiz como um dos meus maiores amigos, porque te conheci, a-poresa da tua consciencia, não posso deixar de dar neste momento, expansão ao meu estado d'alma, meu desventurado amigo.

Foste um martir no trabalho para criares com decencia tua querida familia, mas nesse mesmo trabalho foste um heroe, na companhia de tua desulada esposa e teus queridos filhinhos!

Choro assim com os teus entes mais queridos, a tua perda.

Repousa pois em paz, como bem mereces.

Mataduros 31-10-930

A. S.

Preço de Assinatura dos "ECOS DE CACIA"

Pagamento adiantado e na administração

| | |
|-------------------------------|--------|
| Ano, serie de 50 N.ºs | 20\$00 |
| Semestre, serie de 25 N.ºs | 10\$00 |
| Estrangeiro, ano 50 N.ºs | 50\$00 |
| Brasil e Colonias | 30\$00 |
| Anuncios cada linha, \$50 | |
| Permanentes contrato especial | |

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio seremos forçados a incutir as despesas.

Por Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficam-nos um sem numero de artigos para o proximo numero.

Aqui pedimos desculpa aos seus autores; o que tudo deve sair no proximo N.º

Ainda O Natal

Foi consagrada no dia 25 ultimo universalmente a grande *Festa da Familia* a sacratissima constituição que em si resume todos os principios sã moral.

A tradicional lareira, e a ceia da consoada, que é senão a festa da familia, onde todos se reúnem na santa cruzada do bem, vindo até de muito longe só para passarem com os entes queridos essa noite de mil encantos e de morredoiras saudades.

Grandioso simbalismo este que une a festa do nascimento de Jesus cristo á festa do lar e da familia!

A sublime arvore do *Natal*, carregada de maravilhas e brinquedos que as encantadoras criancinhas recebem com entusiasmo delirante, já estas também aguardando o regresso do menino Jesus lhes trará, as suas ofertas, as lareiras onde a pura innocencia costuma colocar os seus pequeninos sapatinhos.

O presepio, simbalizando a *Netividade*, lá tem também o seu lugar em muitos lares tanto humildes como opulentos.

Como tudo isto nos encanta a alma, e sente-se então que sobre o mundo paira uma atmosfera de paz e de fraternidade que deveria perdurar para todo o sempre.

São os nossos votos ardentes que a todos desejanos.

Ultima Hora

Somos informados que alguns amigos da instrucção pelo facto de certos agiotas agarrados ao dinheiro e pelos dificuldades e obstáculos que pozeram em se construir um predio para a escola desta localidade, isto a título do que já em outras terras de menos população do que esta se tem feito:

Resolveram porem, esses queridos benemeritos, como cousa sua, instalarem junto das entidades escolares, para se fazer já que mais não se ja as reparações que o referido predio á anos está necessitado em fim como se costuma dizer: val mais um passo na mão que dois voando, já que infelizmente uma parte do nosso povo não é conhecido da miseria social causada pelo analfabetismo em que vegeta, valha nos ao menos o que se pode alcançar.

Pois alguém na sua boa intenção lançou os seus olhos misericordiosos para o triste cáus em que a nossa escola se achava, e per tendem levar a efeito então as almeçadas obras no referido predio.

Que sejam pois feitas as obras e porem de exito os seus promotores como são dignos e é este o nosso desejo! E aqui lhes testemunhamos em nome dos amigos que tem defendido tanto na imprensa como particularmente a sacratissima

causa escolar, assim como também testemunhamos a todos em nome dos pequeninos alunos principais interessados o preito da nossa verdadeira gratidão.

Avante benemeritos do povo e constrotores de uma nova sociedade mais ampla e purificadora para as gerações vindoras!

Mataduchos 931.

Tago

As ruas de Cacia

Graças a Deus que já as nossas reclamações foram ouvidas por quem de direito o deviam ter sido.

Até que enfim, já estão reparando convenientemente o Barranco na R. Luiz de Camões; cujo já nos temos referido; assim como prosseguem com actividade a reparação do ultimo lance na Rua Conselheiro Nunes da Silva, que falta da Bela da Marinha á Estação dos C. de Ferro.

Bons trabalhos, que só honra o autor, que tanta tem trabalhado em prol da terra que lhe foi berço.

Mais uma vez lembramos a conveniencia da identica reparação que nos parece ter Juz a Rua Vasco da Gama como por diversas vezes aqui já o temos dito.

A Rua Vasco da Gama está num estado depoloravel; intransitavel por completo quando foi das ultimas chuvas, sendo o seu transito pedestre pela Rua Luiz de Camões; em virtude daquella estar num perfeito lamassal; Aqui apelamos para Sua Ex.^a o Meretissimo Juiz—Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, que tanto tem feito e continua a fazer em prol da nossa terra.

Apelamos sim, porque a referida Rua a continuar no mesmo estado, deshonra a grande obra que acabamos de possuir; uma Estrada atravez de Cacia sem uma unica Pedra, as suas baletas convenientemente limpas de forma que nos parece uma pequenina cidade.

Apelamos ao mesmo tempo para todos os lavradores, a sua atenção para com os seus carros que constantemente estamos vendo sobre as referidas baletas, esbarrando tudo, sem que os seus condutores se emportem com o mil que fazem; temos aqui lavradores que saem de casa dentro do carro, e entram nas suas fazendas 1, 2, 3, e 4 K. distantes dentro do carro. Condenamos esse procedimento.

E' preciso que o lavrador tenha mais um pouco de atenção para com o tilho que seus carros pisam, evitando o mais possivel no ditioramento de uma obra que tanto sacrificio tem causado.

E' preciso que os sr.^{os} lavradores não entreguem os seus carros a crianças que muitas das vezes ficam bricando com os seus companheiros de infancia, sem se emportarem se o gado foi ou não bem, pelo trilho que lhe pertence.

E' preciso que todos nós reparemos para uma obra que já mais uma vez ela deteriorada tornamos a punir.

E' preciso que se acaba com esse mau habito de deixar ir os carros pelas baletas, desfrutando assim uma obra que nós todos nos presamos em possuir cuidado srs. cuidado.

Pela Junta de Paroquia foi nomeada uma «comissão» que tem sobre si, a reparação de

todas as Ruas deste lugar «Quinta».

A comissão é composta dos srs. Felipe Dias Fernandes Manuel Dias Marques, Manuel Maria Dias Teixeira, cujos já deram principio aos trabalhos na devida reparação das principais Ruas da Quinta.

Pena é o tempo não auxiliar os trabalhos que se estão fazendo na Rua Manuel d'Arriaga; oportunamente falaremos.

Egualmente nós aqui já fizemos com Cacia das alcadutos dos Salgueiros; pois até que os nossos rogos já fomos ouvidos por quem de direito o deviam ser, razão porque já está um convenientemente reparado.

Faltando agora o outro que somente está coberto na largura de um carro; o qual a continuar assim, offeresse um perigo a qualquer transeunte.

Aqui chamamos atenção da Nova Comissão para o estado com que o referido alcaduto se encontra.

Não nos cansaremos de pedir os melhoramentos que a nossa terra necessita.

A festa dos Pastores em Cacia

Por absoluta falta de espaço fica para o proximo N.º o relato desta interessante festa que mais uma vez chamou a Cacia centenas de visitantes, cujas decerto foram impressionadas com a festa que á uns par d'anos se vem fazendo nesta pitoresca Cacia.

Egualmente falaremos das Pastorinhas da Quinta; que segundo nos consta se devem realizar no proximo dia 25.

AVISO

PARA COBRANÇA

Vimos avisar todos os nossos assinantes de que vamos começar a fazer a cobrança do 1.º semestre a todos quantos ainda o não fizeram pessoalmente razão porque aqui pedimos para que nos enviem as suas importancias em «valz» ou carta registada evitndo como todos sabem o aumento de 1 escudo, para despesas de cobrança por intermedio do correio.

A alguns que já nos pagaram, aqui vimos agradecer muito veementemente.

A todos os nossos bons amigos pedimos a sua attenção, porque, como sabem, um jornal a principiar como o nosso precisa d'uma certa protecção, dem i quando ele é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois a sua attenção, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

O director deste seminario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvizinha.

CORRESPONDENCIAS

BONSUDESSO 7

—Prosseguem com grande actividade os trabalhos do levantamento da escola a que já aqui nos temos referido, sendo os trabalhos por vezes interrompidos devido ao mau tempo que tem feito.

A proposito vamos fazer algumas considerações de que o assunto nos merece.

A principio a Junta da freguesia resolveu fazer aqui uma escola para os dois sexos, mas como lutasse com falta de verba resolveu ultimamente que fosse só feita uma escola mixta.

Esta localidade que tem actualmente 70, anos regenciados não se compreende que tenha só uma escola mixta.

Ora nós achava-mos justo que na escola que aqui existe ficasse instalado um sexo e na escola nova o outro, e que todos os alunos em idade escolar fossem obrigados sob pena de multa a frequentar a escola e assim desapareceria de Portugal o terrivel analfabetismo.

Deixamos o assunto a cargo do sr. Inspector do Circulo Escolar de Aveiro e esperamos que sua Ex.^a o decida conforme este merece.

—E' digno de louvores pela maneira como se tem interessado pelos melhoramentos da nossa terra, o nosso particular amigo sr. Manuel Capela Ramos, razão porque achamos justo arquivar o seu nome nas colunas deste jornal.

Aqui pedimos ao bom amigo que continue a interessar-se quanto possivel pelo progresso Bonsucesso. Sejamos bairristas!... Sejamos portugueses de tempera!...

—No dia 29 p. p. faleceu a sr.^a D. Angelina Parca solteira de 24 anos de idade filha de Rosa de Jesus.

No prestito incorporou-se a irmandade Nossa Senhora do Rosario.

Conduziu a chave do caixo o nosso dilecto amigo sr. Amandio Ribeiro da Rocha.

A familia enlutada endereçamos sentidos pesames.

C.

TABOEIRA, 2-1-931

Nesta região continua o inverno intassa as ruas e caminhos continuam em estado lamentavel; uma enorme cheia acaba de alagar os campos maginais do Vouga tem servindo de intertimento para os pescadores de da aldeia que tem agarrado belas caldeiradas e hontem appareceu numa armadilha de um nosso amigo um brasino que pesava 2 kilos já de ha muito que assim cá não apparece no nosso campo parabens á rapaziada.

Mais uma vez desemos aos nossos conterraneos ausentes que não percam a devoção quando mais não seja já nos contentamos como os mais anos anteriores!... Não esmereçam que temos festa á nossa padroeira, porque já ha juiz; calculamos que todos deverão saber mas por acaso, algum ignore lembramos; a comissão encarregada não se poupará a esforços não desanimem caros conterraneos!...

—Estiveram aqui de visita ás suas familias os Srs. Manuel Ribeiro Dias seu irmão Anastacio R. Migueis e Antonio Ribeiro da Silva, tambem veio de Alfaiatos o nosso amigo Caetano Simões Lares.

—Depois de um rigoroso

tratamento tem experimentado melhoras o nosso bom amigo Sr. Manuel Marques Nogueira desejamos continuacão das suas melhoras.

—Já se retirou para o Entroncamento em companhia de sua esposa e filhos o nosso bom amigo Sr. João Pereira Felix prestimoso industrial de panificacão naqueia localidade, desejamos que tivessem boa viagem, enumeras prosperidades.

ROMIA

MATADUÇOS, 24-11-930 (Atrazada)

—Em 31 de Janeiro proximo fáz 21, anos de idade em Loanda (Africa) a Sr.^a D. Mariana Simões Pereira de Bastos esposa dedicada do Sr. Antonio Maria de Bastos, ali muito digno funcionario do Estado, e nosso muito estimado assimante, ao nosso amigo e sua esposa anticipadamente devido á longa distancia a enviar-lhes respeitosos parabens.

Tambem aqui em Almieira, fes 16 anos no dia 1 do corrente o seu cunhado João Simões Pereira, ainda que lhe enviamos cordias parabens.

—Assim como tambem no dia 6 do corrente, conta 44 anos de existencia o Sr. Antonio dos Reis Pereira digno cabo apuzentado da Guarda N. Republicana, residente na Gafanha Cambeia, ao nosso amigo Pereira enviamos cordias parabens.

C.

Mercedosemanal d'Estorreja

| | |
|--------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20,l) | 14\$00 |
| Trigo | 26\$00 |
| Centeio | 17\$00 |
| Feijão branco | 26\$00 |
| Feijão amarelo | 20\$00 |
| " mistura | 16\$00 |
| " larangeiro | 28\$00 |
| " frade | 16\$00 |
| Ovos (duzia) | 4\$60 |

COMBOIOS EM CACIA

| | |
|----------------------|--|
| Para o Norte: | |
| 4,59 (Correio) | |
| 7,08 (Ordinario) | |
| 7,34 (Misto) | |
| 11,10 (Ordinario) | |
| 13,28 " | |
| 17,30 " | |
| 19,45 (Correio) | |
| 22,54 (Ordinario) | |
| Para o Sul | |
| 7,51 (Correio) | |
| 8,11 (Misto) | |
| 13,03 (Ordinario) | |
| 16,20 " | |
| 16,54 (Misto) | |
| 19,10 (Ordinario) | |
| 21,04 " | |
| 23,25 (Correio) | |

Padeiro

Rapaz desembaraçado que saiba a guma coisa de forno, para fornear e fazer venda com um burro, a tirar percentagem, precisa-se para o fim do mez.

Quem não for nestas condições escusa de falar.

Nesta redacção se diz.

Cambio

| | |
|--------------------------|----------|
| Libra cheque | 108030 |
| Libra ouro | 108050 |
| Dolar | 22\$27 8 |
| Franco Francês | \$87 5 |
| Pesêta | 2\$37 3 |
| Marco | 5\$30 8 |

Avisamos

os nossos conterraneos e não conterraneos a quem tomamos a liberdade de enviar os ECOS DE CACIA que caso não o devolvam, os consideramos assinantes.

Assinar o Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicacão a este terra.

Banda Musical Augegense

Aujeju

A direcção desta participa ao publico e aos Senhores mordomos de confrarias que se encontra novamente organizada a musica desta terra, onde está apta para todo serviço.

DIRECCÃO

O Regente: Elpidio Fontoura de Lima. O tesoureiro: Antonio Simões Pinto. O secretario: Armando Fontoura de Lima.

Avisamos

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado, caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escritos por nos chegarem tarde, e outro; que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo há-de vir a lume.

Que nos desculpem os seus autores.

A Redacção

Manuel Martins Simões

Fabricante de adubos e fornecedor de calhu para estradas CACIA

Vermifugo Laxativo Luzitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão de vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

QUEREIS UM BOM CONSELHO?

CALÇAI SÓ DA

"PORTUGAL,"

Assini o ECOS DE CACIA

Farmacia Lusitana

DE
AB LIO CARVALHO
CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro.
Sortido completo em drogas; irrigadores, fendas, argalias, aguas
minerais, etc. etc.

Passagens e Passaportes

Francisco Gaspar
ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Nor-
te, Franca, Africa e mais portos da Europa.

Tratar de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças
militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

Manuel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros
artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE Lã, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

MANOEL CORREIA VIDINHA

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e seda—miudezas e
louças de todas as qualidades—sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao cha-
fariz) ANGEJA

Francisco Augusto d'Oliveira

COM

Estabelecimento de Mercaria, Fazendas, Miudezas,
Sêneas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas
e todos os artigos pertencentes agricultura

RUA 31 DE JANEIRO CACIA

TIPOGRAFIA CACTIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.

RUA DA PAZ - CACIA

ANTONIO FERREIRA DA COSTA

COM

OFFICINA DE SERRALHEIRO

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte

E... se quereis bons trabalhos, dirigivos á Tipografia Cactiense